

Introdução

A punção venosa periférica é um procedimento que se caracteriza pela instalação de um dispositivo no interior da veia. A importância de profissionais com competência técnico-científica para o desenvolvimento desse procedimento auxiliado com a tecnologia scanner venoso justifica-se, pois, grande parte dos pacientes hospitalizados utilizam esse acesso, além de tratar-se de um procedimento doloroso na sua instalação que requer qualidade e segurança na técnica.

Objetivo do Estudo

Conhecer o processo de formação e resultados do Time de Enfermagem para punção venosa difícil com uso da Tecnologia Scanner Venoso em um Hospital de grande porte na Bahia.

Método

Estudo descritivo desenvolvido em um Hospital de grande porte, totalizando 445 leitos, sendo 361 leitos de Unidade de Internação (Adulto e Pediátrico), 84 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (Adulto e Pediátrico) e 37 leitos de Observação/ Atendimento na Emergência Adulto e Pediátrico.

Para a realização desse estudo considerou-se como sujeitos da pesquisa 50% dos integrantes do Time de Terapia Infusional, onde foram aplicados questionários semi-estruturados que buscavam conhecer o processo de formação além dos resultados do Time de Enfermagem para punção venosa difícil.

Os resultados obtidos na pesquisa foram evidenciados também através de fluxos, apresentações gráficas e evidências numéricas tabuladas através de ferramentas controles para gestão dos resultados do time.

Na análise dos dados foram incluídas todas as punções realizadas pela equipe de enfermagem do time especializado para punção venosa difícil e excluídas tentativas de punções realizadas pelos profissionais das respectivas unidades.

Resultados

Os questionários foram aplicados a 50% dos membros do Time de Terapia Infusional da referida instituição, sendo eles os responsáveis pela formação do Time de Enfermagem Especializado para punção venosa difícil.

Os sujeitos da Pesquisa eram em 100% Enfermeiros, onde 40% possuíam entre 5- 10 anos de formados e 60% mais de 10 anos. Quanto ao cargo desempenhado na instituição, 20% dos entrevistados tratou-se de enfermeiro assistencial e 80% coordenador de unidade dentre estas, perfil Adulto e Pediátrico.

Objetivos do Time:

Os resultados das entrevistas foram unânimes em afirmar que a formação do time na referida instituição tinha como principais objetivos treinar e capacitar colaboradores das diversas unidades assistências que executariam atividades de multiplicadores do conhecimento e disseminação do assunto relacionado as boas práticas da Terapia Infusional nas suas respectivas áreas; além de proporcionar uma assistência segura e qualificada para instalação de acessos venosos periféricos difíceis aos pacientes internados na referida instituição pela redução das múltiplas punções periféricas.

Um dos sujeitos entrevistado ainda acrescentou que a disponibilização do aparelho scanner venosos possibilitou aos membros do time de punção maior segurança técnica na prática do procedimento, corroborando para uma maior qualidade e conforto na assistência ao paciente.

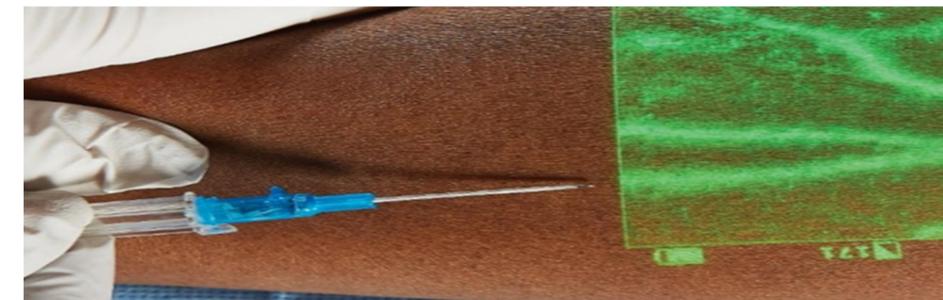


Figura 1- Técnica de punção venosa guiada com o scanner venoso.

Processo de Formação do Time:

Os sujeitos da pesquisa afirmaram que a formação do Time aconteceu em 2018 após indicação de gestores de áreas, onde as mesmas elegeram 3 melhores colaboradores da Enfermagem das suas respectivas unidades com maior domínio técnico na prática de punção venosa periférica, além de possuírem como pré-requisitos perfis de lideranças capazes de multiplicarem as melhores práticas voltadas para Terapia Infusional nas suas unidades.



Figura 2: Botton utilizado pelo colaborador membro do Time.

Após escolhas dos membros da Enfermagem foi construído um time composto por 72 colaboradores das diversas unidades assistenciais onde foram submetidos a capacitações teóricas e práticas com realização de pré-teste e pós-teste que validavam o início das suas atuações.

Resultados

Um dos sujeitos da pesquisa demonstrou também através de questionário, que as atividades diárias eram realizadas baseada em um fluxo de acionamento que encontrava-se disponíveis em todas as unidades do hospital (Figura 3).

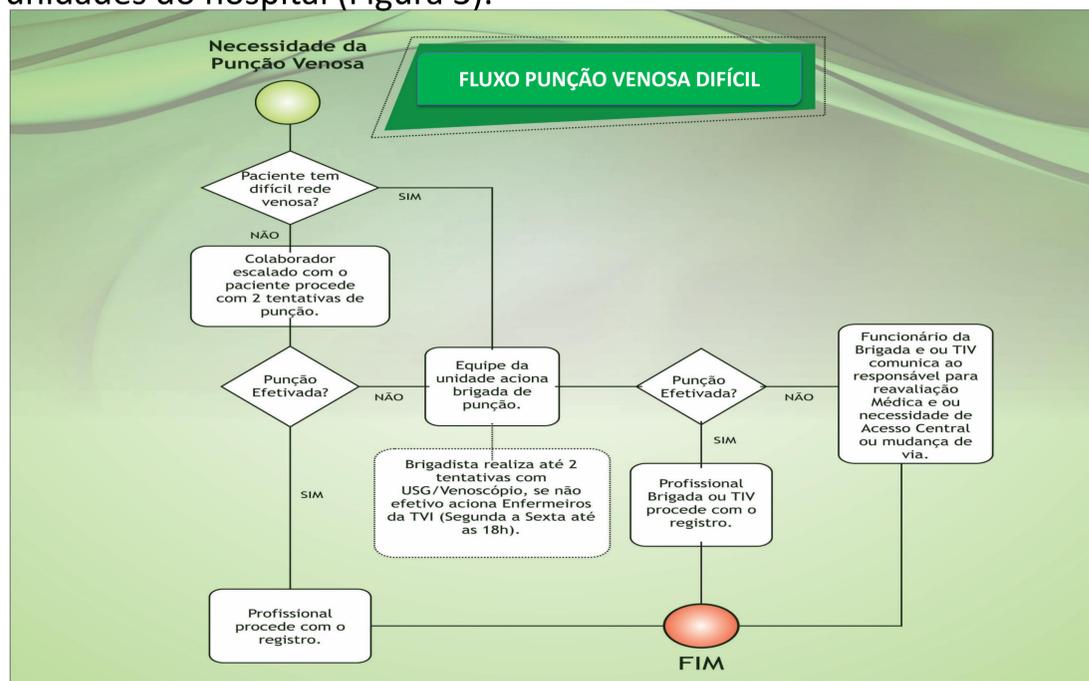


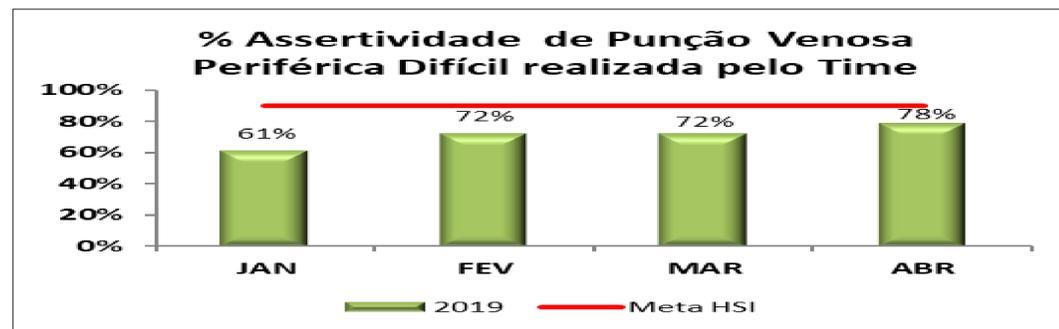
Figura 3: Fluxo Punção Venosa Difícil.

Resultados do Time:

Observou-se que o número de atendimento do time de punção venosa difícil nas unidades apresentou variações, estes mantiveram-se respectivamente nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 2019 em 56, 39, 39 e 42 pacientes atendidos. Destaca-se que as unidades com maior número de chamados é de Perfil unidade de internação Adulto e nas áreas de Clínica Médica porém, tal resultado apresenta relação proporcional com o quantitativo mais elevado de leitos Adulto na referida instituição e conseqüente maior número de acesso periférico-dia.

Os sujeitos da pesquisa evidenciaram também através dos questionários que observam oportunidades de melhorias na elevação do número de atendimentos aos chamados com a formação de novos integrantes, atividade essa com programação para realização pelo Time de Terapia Infusional ainda esse ano 2019.

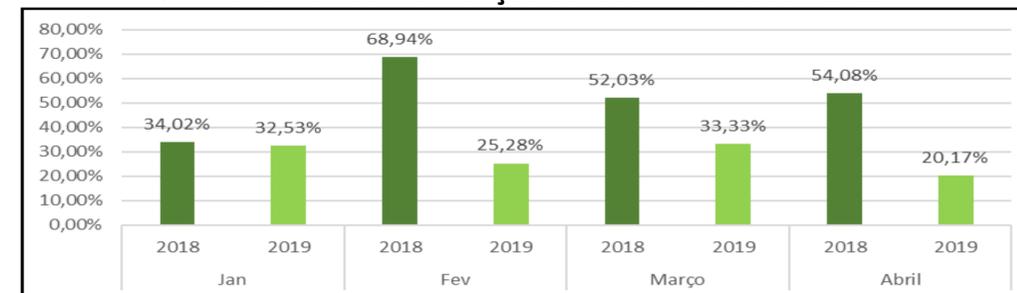
Referente a análise do % de Assertividades de Punção Venosa, foi observado que no último mês de Abril, apresentou uma elevação em até 78%. Resultado este, associado a intensificação de manuseio do scanner venoso e esclarecimento de dúvidas necessários ao aparelho. Um dos sujeitos da pesquisa acrescenta também que esse % pode variar conforme perfil de paciente atendido e traz com afirmação que edemas com mais de 10mm superior a veia pode ser um dos grandes desafios para o insucesso da visualização e punção do vaso.



Fonte: Planilha Controle e Painel de Indicadores Acionamentos TRR para Punção Venosa Difícil

Na análise comparativa dos dados de janeiro, fevereiro, março e abril 2018/2019 referente ao número de chamados ao Médico do Time de Resposta Rápida (acionamentos relacionados a punção venosa difícil não solucionadas), observou-se que no total de acionamentos ocorreu redução dos chamados em todos os meses analisados.

% Acionamentos TRR Punção Venosa Difícil 2018 x 2019



Fonte: Planilha Controle e Painel de Indicadores Acionamentos TRR relacionados a Punção Venosa Difícil

Destaca-se na análise da pediatria que os dados do ano de 2018 apresentou um número menor de acionamentos se comparado ao perfil adulto e que em 2019 foi possível a redução dos chamados de forma significativa chegando a número de acionamentos igual a zero.

Conclusão

A formação de um time de Punção Venosa difícil com uso da Tecnologia Scanner Venoso evidencia que trata-se de um processo que agrega valor na assistência ao paciente internado no ambiente hospitalar. Os resultados da referida pesquisa poderão contribuir ainda para sugestão de um modelo de trabalho adotado a outras instituições de saúde que poderá proporcionar melhores práticas na atuação e atendimento ao paciente de punção venosa difícil.

Referências

- AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA A SAÚDE (ANVISA). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionado à Assistência à Saúde: Medidas de Prevenção de Infecção da Corrente Sanguínea; Recomendações para cateteres periféricos e definições, 2017
- INFUSION NURSING SOCIETY (INS. Padrões de prática em terapia infusional) 2016
- PEDREIRA, M.L.G; Chaude, M. N. "Terapia intravenosa em pediatria: subsídios para prática em enfermagem". Acta Paul. Enf. V 17 n.2 abril/ junho.2004.
- PHILLIPS, L. D. *Manual de Terapia Intravenosa*. Porto Alegre: 2ª ed, Artmed Editora, 2001.
- RODRIGUES, E.C. Trabalho Acadêmicos: "Perdeu a Veia" Os significados da prática da terapia intravenosa em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Rio de Janeiro 2018.